

Partida de «Foot-Ball» entre
Malpica e Monforte

Malpica 2 — Monforte 1

Era aguardado com grande interesse e curiosidade o primeiro desafio de «Foot Ball», entre os «teams» de Malpica e Monforte. Tudo fazia prevêr uma partida cheia de emoção, lealdade e desportivismo.

A's 18 horas do dia 24 sob um «silêncio alarmador» entra no campo o onze de Malpica constituído pelos seguintes elementos: Francisco Marques, António Gardete e José Canteiro. Prisca, Alveirinho e Barato. Francisco Albino, J. Hormigo, M. Diogo, Paulo Hormigo e Sebastião.

Logo a seguir sob uma tempestade de aplausos entram os naturais. Depois de se proceder à troca de galhardetes, o árbitro dá começo à partida, sendo o pontapé de saída dado por uma simpática menina de Monforte. Logo de início os Malpiqueiros patenteando nítida superioridade rondam as balizas dos rapazes de Monforte, que no entanto se defendiam galhardamente. J. Hormigo e Manuel Diogo, perdem as primeiras oportunidade de marcar. Pouco depois são os naturais que numa avançada perigosíssima criam calafrios nas hostes malpiqueiras; mas o perigo passa, pois Francisco Marques defende com calma e segurança.

Entra-se no último quarto de hora da primeira parte e os malpiqueiros ressentindo-se do esforço dispendido nos primeiros momentos remetem-se um pouco à defesa, sem no entanto descuidar no ataque. Assim terminou o primeiro tempo com 0-0.

Na segunda parte, os «teams» com algumas alterações, entram dispostos a modificar o resultado. Os malpiqueiros atacam logo de início e é com grande dificuldade que os naturais se defendem. «Anda um «goal» no ar», como se costuma dizer. Aos 7.^m numa avançada muito bem delineada e cheia de entusiasmo, surge o 1.^o ponto da tarde: Paulo passa a M. Diogo que por sua vez a entrega a J. Hormigo em profundidade; êste enfia por entre os «backes», e com um pontapé potente faz o ponto sem defesa possível. A atmosfera carrega-se. Os naturais não gostaram da ousadia.

Mas pouco depois, ao ser marcado um «livre», contra os malpiqueiros, numa jogada infeliz, J. Hormigo enfia a bola nas suas próprias rêdes estabelecendo o empate. Os monforteiros deliram, mas os visitantes não desanimam e continuam a exercer pressão; aos 38.^m depois de uma jogada confusa em frente das rêdes dos naturais, a bola é captada por Francisco Albino que prontamente e sem dificuldade fez o 2.^o tento. Os monforteiros protestam alegando que um visitante dera mão, antes de a bola entrar na rêde; mas o árbitro assinalou o ponto, e a bola vai ao centro.

Os naturais não se conformam e esquecendo as regras de todo o bom desportista, não só insultaram o árbitro mas também têm a vergonhosa lembrança de abandonar o campo na sua própria terra. No grupo vencedor todos cumpriram, sendo de salientar no entanto o trabalho do «half-centro» e «back-direito». Nos vencidos unicamente jogou o «half-centro». A arbitragem imparcial.